

Germinal



N.º 15 — ANO I
18 de Abril de 1915

«Nenhuma revolução pode fazer-se sem evolução prévia.» — ELISEU RECLUS.

Publica-se nos domingos
DIRECTOR, EMILIO COSTA. — PROPRIEDADE DO GRUPO GERMINAL. — EDITOR, MARIO COSTA.
(Declaração exigida pela lei de imprensa em vigor.)
Avulso 1 ct. (10 rs.) — Assinatura: trimestre, 15 cts. (150 rs.)

Comp. e imp. nas OFFICINAS GRAFICAS — Rua do Poço dos Negros, 81

Redacção e administração — Rua da Barroca, 51, 3.º — LISBOA

Situação perigosa

A forma como está decorrendo a chamada politica nacional, a qual cada vez menos merece esse nome, deve prender a atenção de todos, porque a todos interessa duma ou doutra maneira. Sabemos muito bem que é o fenomeno contrario que se produz: que á medida que as lutas partidarias e pessoais se acentuam, que o favoritismo é a norma e a incompetencia aliada á audacia o melhor predicado, maior é a onda de pessimismo e de descrença que nos invade, fazendo-nos desesperar do futuro.

A epoca que se atravessa é terrivel, para só falarmos do que se passa no país; é a mais perigosa para as ideias de liberdade, desde que se implantou a republica, porque é uma epoca de indifferença filha de desilusões de toda a especie. A inacção que se observa nas massas operarias, fatigadas e descrentes, por esperanças destruidas e lutas estereis, é uma das melhores condições para se facilitar o triunfo á reacção que por todas as formas se anuncia. Se não se tivesse produzido a repressão atroz, de junho de 48 em França, Luis Bonaparte não teria podido dar o golpe de Estado de 51 e fazer-se imperador, com todas as tristes consequências que se conhecem, não só para a França como para a Europa.

As perseguições que os politicos da republica portuguesa tem movido contra o proletariado organizado, o qual estava, apesar de tudo, bom disposto para com o novo regimen, provocaram agitações de todos os lados em que, por fim, já não havia um obj tivo determinado e justificado para muitas delas, tanto por parte dos que se

insurgiam como por parte dos que reprimiam.

O resultado era fatal: apparecer o homem que mete todos na ordem, o que dá para a esquerda e para a direita, com o aplauso dos que estão no meio e dos que procuram pescar nas aguas turvas do prestigio da autoridade e com a indifferença da grande maioria, na qual estão as massas operarias que se não mexem com receio de se enganarem.

O resultado da estúpida politica dos governantes republicanos, foi chegar-se á situação de se não falar contra uns para não fazer o jogo dos outros, de onde resulta fatalmente um acrescimo de despotismo.

Certos politicos republicanos apoiam ostensivamente o governo e declaram-se conservadores, de forma tal, que caem no mais puro reaccionarismo; outros, sem irem tão longe, apoiam o governo, tanto por medo á reacção como á demagogia, criando assim uma situação, dubia que só maus resultados pode dar. Outros, finalmente, tomam ares de liberaes e só ambicionam a posse do poder para continuarem com o despotismo que tantas victimas já fez.

Entre o despotismo demagogico e o despotismo conservador, tal é a situação do proletariado. Nestas condições o peor é a inacção; é disto que todos se devem lembrar e decidirem qual a atitude mais conveniente a tomar.

Conservador

Um doutor de Coimbra, Pelico de nome, em Alfredo Pimenta de via reduzida, foi para o congresso evolucionista clamar que quere ordens religiosas e a aristocratização do exercito. E o caso é que anda bastante gente apostada em fazer a vontade ao homem!

Um inquerito

Os socialistas e a monarchia

Acabemos. O sr. Ladislau, que a si mesmo se classifica de «cada vez mais avançado»... na direcção do sr. D. Manuel, discreteia:

«A obra grandiosa iniciada nos ultimos anos da monarchia, com o apoio do Estado e parece que do seu proprio Chefe, a favor do me hor mento das classes trabalhadoras... não pode desenvolver-se porque a republica... destruiu toda a obra lá principiada, todo o vasto e grandioso plano de trabalhos que tinhamos elaborado e principiado a levar a efeito com aplauso das classes trabalhadoras»

«A revolta de 5 de outubro — continua o sr. Ladislau — determinando a retirada do chefe do Estado e de todos os aulicos que o acompanhavam com lealdade, veio inutilizar toda a nossa obra, ao mesmo tempo que privou o operariado da administração e usufruto de um Bairro Economico, que teria sido levado á pratica com um capital já designado e nunca inferior a uns mil contos de réis»

Este bairro, feito como consequencia de uma deliberação de tese, tomada em um Congresso Nacional Operario, onde havia a representação dos delegados de cento e duas associações de classe e outras da região do sul, teria entrado em socialização por accordo tacito do capitalismo, como já tive occasião de lhe mostrar, e serviria de estimulo para novos empreendimentos»

Não se cifrava, porém, na construção e socialização de um bairro economico pelo Paço, ao qual os dirigentes socialistas facultaram o voto de um dos seus congressos operarios, a obra de Ladislau e consortes. Nem só esse bairro «já a esta hora teria entrado na administração e talvez mesmo na posse juridica dos trabalhadores». «A proposta codificação geral das leis do trabalho deveria já ser uma realidade pratica, levada a efeito com a sanção do Estado; e o Instituto Geral do Trabalho já o teriamos também, de facto». E mais ainda, segundo afirma o sr. Ladislau: — «Tenho a certeza que os meus esforços teriam preparado a confraternização geral das classes trabalhadoras, sem desrespeito pelas escolas socialistas que cada grupo poderia muito autonomamente ter continuado a seguir». Não foi o governo de um Bragança, foi o reinado

da Felicidade, que a republica derriu, arrastou e veio a substituir, a maldita! E agora?

Agora vê quão logicamente o meu honrado amigo Azedo Guecco, tanto como eu proprio, acompanhavamos de longe e muito lealmente os trabalhos a que El-Rei entendeu dever entregar-se no intuito louvavel de enriquecer o operariado com uma instituição grandiosa por é e reclamada e que, sem o concurso de capitais desinteressados, não poderia vir a realizar-se»

Esses capitais quasi anónimos, subscriptos sob palavra pelas influencias pessoais do Chefe do Estado, depois de realizado o grandioso projecto, teriam de vir a ser socializados»

A minha carta, á qual já me referi, escrita ao sr. Aquiles Monteverde, e deslealmente feita desaparecer como tantas outras, preparava, como se viu, o terreno para trazer á posse das classes trabalhadoras a administração e usufruto dos projectados Bairros»

E tendo h je razões de «creditar que tanto El-Rei como os aulicos que facilitavam o capital e os terrenos gostosamente se deixariam com o tempo eliminar, dando-se por largamente compensados pelo prazer de terem sido prestaveis a uma das classes mais prestimosas de Portugal — a classe trabalhadora, que o chefe do Estado se mostrava deseioso de valorizar»

Ponto. As ligações secretas dos social-democratas com a monarchia ai estão ás-escancaradas. Se a classe operaria não vê claramente o preço por que vinham a ficar-lhe essas ligações, é porque, dotada da peor cegueira que existe, não quer vêr»

Revolução socialista

Alguns jornais socialistas, substituindo os jornais anarquistas que se esforçavam por convencer os seus leitores de que não é uma revolução politica, mas a revolução social que ha anos vem a operar-se no Mexico, afirmam que esse movimento revolucionario é uma verdadeira revolução socialista, tendo á sua frente o general Carranza, e que em cada dia que passa é mais socialista o governo desse general, cujo exercito, ao chegar a uma povoação, a primeira coisa que faz é organizar a classe trabalhadora, colocando-a em condições de tomar conta da produção. E em seguida exclamam: — o mundo inteiro ha de assombrar-se de vêr como o Mexico realiza a revolução social!

Acidentes no trabalho

VI

Depois das ligeiras considerações feitas no precedente artigo, á cerca do unico bom principio introduzido na lei dos accidentes no trabalho — o principio do mero risco profissional — vejamos como é que se encontra legislado.

Ocupam se principalmente do assunto os artigos 5.º e 6.º da lei, que são do teor seguinte:

Art. 5.º Se o acidente fôr seguido de morte, dará lugar ás seguintes pensões anuais:

a) Para o conjuge sobrevivente, dado o caso do casamento se ter efectuado antes do accidente, 20 por cento do salário anual do operario, e sómente enquanto se mantiver no estado de viúvês; pois, passando a segundas núpcias, receberá, por uma só vez, a titulo de indemnisação, o tripulo da pensão anual;

b) Se á data do incidente o operario se encontrar divorciado, ou judicialmente separado com obrigação de prestar alimentos á sua mulher, esta receberá, a titulo de pensão, 20 por cento do salario anual, perdendo o direito á pensão se contrair segundas núpcias;

c) Para os filhos legítimos ou perflhados antes do accidente, menores de catorze anos, 15 por cento sobre o salario anual se houver apenas um, 25 por cento se forem dois, 35 por cento se forem três e 40 por cento se forem quatro ou mais; devendo, quando órfãos de pai e mãe, receber cada um 20 por cento do salario, até ao total de 60 por cento;

d) E, não havendo filhos, para os ascendentes e para quaisquer descendentes menores de 15 anos desde que a alimentação duns e doutros esteja a cargo das vitimas, 10 por cento do salario anual a cada um, não podendo, porem, a totalidade da pensão exceder 40 por cento do salario.

§ único. Estas pensões principiam a ser vencidas desde o dia do falecimento.

Art. 6.º Se o accidente ocasionar incapacidade de trabalhar da vitima, esta terá direito, desde o dia do mesmo accidente, a uma indemnisação, segundo o grau de incapacidade:

a) Na incapacidade permanente e absoluta, a uma pensão igual a dois terços do salario anua;

b) Na incapacidade permanente e parcial, a uma pensão igual a metade da redução que a vitima tenha sofrido nos seus proventos em virtude do accidente;

c) Na incapacidade temporaria e absoluta, a uma indemnisação em todos os dias uteis,

igual a dois terços do salario diário;

d) Na incapacidade temporaria parcial, a uma indemnisação igual á metade da redução sofrida no salario diário.

No caso de morte — não discutimos agora o quantitativo das percentagens — sabe-se o que ha a receber e quando ha direito a receber. Provada pelos respectivos documentos — certidão de idade, de casamento, de sentença de divorcio etc. — a situação que determina direito áquelas indemnisações serão naturalmente concedidas raramente ou nunca sendo necessaria a intervenção do tribunal.

Outro tanto, é claro, não aconteceu com as hipoteses do artigo 6.º. As incapacidades permanentes e parciais, temporarias e absolutas, temporarias e parciais, tudo isso está muitas vezes sujeito ao tribunal, sujeito á sua apreciação mais ou menos conscienciosa, ás suas resoluções mais ou menos arbitrarías. E quantas vezes á mutilação ou desaparecimento dum determinado órgão se não dá o devido valor, quantas vezes se não repara que, alem da incapacidade, por exemplo, parcial e temporaria, resulta para o sinistrado uma inferiorisação no trabalho da sua industria — o que acarreta um muito menor salario ou mesmo a desocupação!

E não são os tribunais obrigados por lei a terem em consideração semelhante coisa. A lei não fala em inferiorisação. Ocupa-se apenas da incapacidade.

E' certo que na alinea b se deixa perceber a inferiorisação: «Na incapacidade permanente e parcial, (terá direito) a uma pensão igual a metade da redução que a vitima tenha sofrido nos seus proventos em virtude do accidente.» No entanto trata-se apenas da inferiorisação resultante da incapacidade parcial permanente.

Ora, pode muito bem a incapacidade ser temporaria (tanto absoluta como parcial) e, cessada essa incapacidade subsistir uma inferiorisação permanente no trabalho que leve o sinistrado a ganhar um mesquinho salario — ou a ser escoreçado da sua industria e que o deixe, portanto, na miseria ou na necessidade de procurar outra profissão peor remunerada — o que, mesmo assim, raramente encontra.

Como este ponto merece mais considerações e eu não quero afastar-me do que prometi, — escrever pequenos artigos — continuarei no proximo numero.

Sobral de Campos.

Bem vejo que ha guardas para me defenderem dos bandidos; mas quem é que me defende dos guardas?

E. About.

NOTAS LIGEIRAS

Paz é uma dama em que os operarios s indicados alemães não querem ouvir falar, a ter-se como boa a tradução de um artigo do seu órgão officioso, em que o seu leader Karl Legien afirma que, á parte uma pequena minoria, a imprensa sindical da Alemanha aprova a attitude da fracção socialista na questão dos creditos para a guerra. Nesse artigo, o presidente da Comissão centra dos sindicatos da Alemanha observa que «uma forte organização operari internacional não será possível, enquanto a organização nacional não estiver perfectamente desenvolvida». — o que, salvo o devido respeito, é um charra banalida e; e escreve a seguir: — «Um de-astre da Alemanha na luta actualmente travada, diminuiria sensivelmente a possibilidade dessa organização operaria: eis o motivo por que o proletariado alemão deve procurar, quanto possível, impedir esse desastre.» Saibam quantos estas linhas lerem que os operarios alemães andam na guerra e desejam a victoria do seu Kaiser, porque precisam de desenvolver a sua organização de classe. E f-z-se correr mundo a uma coisa tão fenomenamente estúpida!

Colhido em uma gazeta:

«— E a alimentação? ... Com o preço das coisas...

«— O preço? Que sei eu de preços? Eu como do que me dão; não tenho para comprar».

«E' uma falta de cortezia com os outros ser sempre o mesmo á vista d'elles; é maçallos, apoquentá-los com a nossa falta de variedade; — diz o paúllico sr. Fernando Pessoa. E eu que ainda não tinha notado que só para não ser descortez é que Rates, na esteira de tantos, voltou as costas aos seus camaradas de ideias!

Qualquer.

"GERMINAL"

Tendo unicamente em vista o desenvolvimento da propaganda, sem olharmos ao aumento de trabalho e despesa que dali nos resultava, ao fim do primeiro mês de vida do periodico, passámos a semanal a sua publicação, que fixáramos de 10 em 10 dias.

Ainda no mesmo intuito, como é vivo o nosso desejo de melhorar o jornal e de lhe alargar a accção, e firme a nossa esperança de que os amigos não deixarão de nós prestar todo o auxilio nos esforços que para isso empregarmos, outras modificações se irão succedendo, como a da publicação, em separado, das Figuras da Social, a par de certas ampliações á medida que o estudo da sua viabilidade se vá completando.

E' bem de ver que por mais seguros que sejam os nossos calculos, pouco poderemos fazer, se a nossa esperança de auxilio não se fôr confirmando. Noutro tempo havia aberta nos nossos jornais, para as suas despesas, uma subscrição permanente. Sem renovarmos esse antigo uso — pelo menos, por agora — aqui deixamos expressa a todos os camaradas a nossa solicitação de auxilio pecuniario aos nossos empreendedimentos ou — que o mesmo é — á tarefa de difundir a verdade para a emancipação humana.

Grupo Germinal.

Dicionario subversivo

(Continuação do n.º 14)

CASAMENTO BURGUES — Arranjo material em que fica tão pouco lugar para o amor, como no contrato de dois capitalistas empreendendo juntos um negocio. (Max Nordau).

CATOLICISMO — Quer na sua forma romantica, quer nas suas formas dissidentes, é um atentado contra a consciencia e a negação de todos os progressos e conquistas scientificas.

CHAMAR AS COISAS PELO SEU NOME — E' um acto que as conveniencias impedem de praticar. Se não fossem elas, ao patriotismo chamar-se-ia ambição, á soberania popular ou nacional illusão, á responsabilidade ministerial impunidade, ao acto eleitoral força, á politica enredo, etc.

CIDADE FUTURA — Vale a Jerusalem Celeste, diz um escritor.

CLERICALISMO — A aliança entre os partidos da Igreja e do Estado, a confusão da politica e da religião, a liga do defensor do Dogma e do agente da Policia, a aliança entre o sabre e o hissope, contra o espirito democratico emancipador dos homens no dominio da liberdade da consciencia e no campo das reivindicações politicas e economicas. (João de Menezes).

CODIGO PENAL — Tabela de sofrimentos com que a sociedade responde, num movimento animal e de accção reflexa, ao maleficio cometido pelo delinquente. (Julio Augusto Martins).

COLONIAS COMUNISTAS — Meio de accção anarquista que, segundo Neno Vasco, tem produzido sobretudo, em vez da independencia material e da solidariedade moral, os atritos forçados, a incomoda e estreita cohabitación, o excesso de trabalho, os conflitos amorosos, as rixas e o scepticismo.

COMERCIO — Num saber de experiencias feito, Ch. Fourier definiu o assim: — «E' a arte de comprar por tres francos o que vale seis e de vender por seis francos o que vale tres».

(Continua).

Nn.

A fome em Silves

Esteve em Lisboa uma comissão, representando o comercio, a industria corticeira e as classes operarias de Silves, que veiu expor ao chefe do governo a situação verdadeiramente alarmante dos habitantes daquela povoação, e reclamar trabalho nas obras publicas para os homens com sufficiente robustez e um pequeno subsidio aos outros para que não rebentem de fome.

A proposito, diz um jornal:

«A situação das classes trabalhadoras é ali, de facto, pavorosa. A fome bateu-lhes á porta, não havendo trabalho na industria corticeira ha oito meses e meio, chegando operarios a morrer de inanição e as crianças a alimentarem-se das cascas de laranja, que encontram pelas ruas».

Primeiro de Maio

Na *União dos Sindicatos Operários* realizou-se no dia 12 uma reunião, presidida pelo camarada Francisco Cristo, na qual se aprovou o relatório da comissão nomeada para se tratar da comemoração do 1.º de maio.

São as seguintes as conclusões do relatório:

«Começar desde já em todos os sindicatos, sessões de propagação para a realização de um comício no primeiro de maio; publicar um manifesto, pedindo ao povo trabalhador para assistir a esse comício; elaborar uma moção de carácter geral, que será apresentada no comício, sendo depois entregue ao presidente do ministério; que nesse dia reunam os delegados pelas 21 horas, na sede da União, para apreciarem os trabalhos do dia e nomear a comissão que promoverá sessões de propagação, comícios e conferências em defeza do dia normal de 8 horas de trabalho e a qual se denominará «comissão primeiro de maio», terminando o seu mandato em igual dia de 1916; que de todos os trabalhos da União se envie copia à União Operária Nacional, lembrando-lhe a conveniência de até ao dia 25 do corrente participar a todas as associações federadas e secção do norte os trabalhos realizados para solenizar o 1.º de maio; que em todos os jornais operários seja publicado o relatório e moção; que se nomeie uma sub-comissão que, com zelo e dedicação pela causa da emancipação proletária, transforme em trabalhos práticos toda a matéria contida neste relatório.»

Aprovou-se a moção a ler no comício e o manifesto a distribuir, ficando eleitos para a comissão de propagação, Jeronimo de Sousa, Joaquim Domingues, Joaquim Nogueira, Grimaldo Apudá e Antonio Bernardes, e para a organização do comício foram eleitos os camaradas Rozendo Viana, Manuel Alexandre e Francisco Viana.

Federação Metalúrgica (Lisboa) - Discutiu largamente a forma de comemorar o dia 1.º de maio, ficando assente realizar uma sessão matinal em que serão apresentados e votados varios documentos que reproduzem as aspirações das classes trabalhadoras, e publicar um numero unico de um jornal de propaganda associativa e federal, com a colaboração de todas as associações congéneres do país. Para a organização desses trabalhos foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Henrique da Silva, José Augusto Ferreira, Paulo Martins e Artur Antunes

Liberdade de industria

Assinado por um interessado, recebemos um pequeno manifesto sobre a iluminação da cidade de Lisboa. A camara municipal de Lisboa, nega-se a conceder a liberdade de industria electrica, com o que só beneficia a companhia da rua da Boa Vista em prejuizo do publico, que assim é vitima dum monopolio do facto. No Porto, com uma camara igualmente democratica, concede-se a liberdade de industria, tratando-se da mesma companhia. Se não é capricho, que será?

Figuras da Social

Esta secção do Germinal vai sair em separado. De maio em diante, constituirá uma publicação mensal, em folhetos de 12 paginas, ao preço de 2 centavos cada um. Deste modo ela terá o desenvolvimento que havíamos imaginado e que o formato do jornal não permitiu dar-lhe, será numa palavra mais completa, e corresponderá por isso muito melhor ao proposito com que foi iniciada e ao agrado com que foi recebida pelos leitores. E para que todos possam receber pelo correio a nova publicação, abrimos para ela uma assinatura especial, com pagamento adiantado, por serie de 6 folhetos, ao preço de 12 centavos cada serie.

Não percebemos

O *Constructor Civil*, do Porto, anda a publicar uma serie de artigos do seu director sobre «organização do operariado nacional» e com motivo no congresso de Tomar. Muito gostavamos de dizer que esses artigos são papa fina; mas o certo é não nos atrevermos a tanto, porque logo na leitura do primeiro emperrámos de tal modo que ainda hoje estamos a ver navios. Ora reparem os leitores:

«... os anarquistas eram apologistas do individualismo, pon-do de parte, portanto, o colectivismo. Ainda hoje, a C. G. T. de França adopta o mesmo processo».

«... houve divergencias até no seio dos anarquistas: uns opinavam pela acção individualista, outros pela adesão ás collectividades profissionais».

«... A divisão de escolas desenvolveu-se... O mal foi-se agravando cada vez mais e continuará nas suas funestas consequências, com o aparecimento duma nova tática — a do sindicalismo revolucionario».

Sabem dizer-nos o que isto seja?

Uma oferenda

O sr. Damaso Teixeira, a quem ha meses o órgão do sr. Antonio José chamava velho e dedicado republicano, e que pouco antes da implantação da republica andára a flunar pelos arraiais socialistas e anarquistas, orou na primeira sessão do congresso evolucionista. E orou, para depor esta oferenda no altar do seu ideal de agora:

«Não havendo uma agremiação socialista em Portugal, o operariado dará a sua cooperação ao evolucionismo».

O sr. Damaso a falar em nome do operariado e a dispor dele como se o trouxesse no bolso do colete! O sr. Damaso, como um eco do sr. Alexandre Braga, a ornear que não ha no país socialismo organizado! Que dizem a isto os operários? Que respondem a isto os socialistas?

A minha carteira

Lutas

Final de um artigo recente de F. Mira:

«A luta que nas nações civilizadas se apresenta hoje com maior violencia é a de caracter economico; mas entre nós, nestas ultimas dezenas de anos, ela tem ocupado o segundo lugar em frente dos combates de partidos políticos, isto é, segundo a definição de Rhein, de grupos de individuos, reunidos pelo desejo de fazer triunfar opiniões e interesses comuns contra outros tendo opiniões e interesses opostos.

«Disse Steffen que o socialismo cometeu o erro de exagerar as forças do proletariado sem ter conta das da burguesia; por isso os organizadores de sindicatos lançaram o mundo na luta de classes, sem perceberem as vantagens com que os burgueses, com maior poder economico e maior desenvolvimento intelectual e social, entravam na luta. A obra dos sindicatos devia ser, segundo Gihilde, a criação entre os operários duma solidariedade de interesses suficientemente forte, para conferir ao sindicato o poder de tratar com terceiros em nome da cooperação.

«Para essa tremenda luta de classes, agora substituída por uma luta de povos mais tremenda ainda, o operariado estendeu a sua organização, ao que os patrões responderam com associações também de cada vez mais vastas e poderosas. E' nos Estados-Unidos que as organizações patronais adquirem maior desenvolvimento, pela formação de trusts, em que as empresas e particulares são obrigados a entrar, sob pena de um combate sem tréguas em que todas as armas se julgam licitas. Esta luta de classes no terreno economico é mais uma nuvem pesada que nos ensombra o futuro».

Autoridade

Em teoria, a autoridade não passa de uma herança nefasta da brutalidade dos antepassados; na pratica, traduz se na defesa da proprie-tade, com a qual frequentemente se confunde. E' talvez por isso que deste modo lhes é marcada a equivalencia: — a propriedade não é mais do que a autoridade sobre as coisas; a autoridade não é mais que a propriedade dos seres humanos. Os anarquistas, querendo destrui-la, e os socialistas querendo apossar se dela e fortificá-la para a fazer servir os seus projectos de renovação social, — traçam entre si uma divisão profunda, não só quanto ao fim em vista, como também quanto aos meios de o realizar. — Sebastien Faure considera a Propriedade individual, o Estado ou governo e a Moral como as tres grandes manifestações do principio da Autoridade. Diz elle: a propriedade tiraniza o ventre; o governo oprime o cerebro; e a moral esmaga a consciencia.

Comité de defesa

Nos fins de fevereiro deste ano, e por iniciativa das associações operárias, constituiu-se na Corunha um Comité de defesa de interesses eco-

nomicos do povo, com o fim de actuar em todos os aspectos da vida economica local, para o melhoramento das condições de todos.

E' dividido em secções de estudo, tendo ficado logo formadas as de panificação, subsistencias, crise de trabalho e inquinamento.

E a elle podem pertencer, alem dos delegados das associações operárias, todos aqueles cidadãos pertencentes á classe media que se identifiquem com a finalidade da instituição e aqueles operários que pela sua independencia na profissão não pertençam a sociedades de resistencia.

Os alfinetes

Damas ha que quando vêem para a rua, trazem o vestido cheio de alfinetes. Uma prega, um folho, um laço, etc., tudo vem pregado com elles.

Não admira, pois, que em todo o mundo se consumam algumas centenas de milhões de alfinetes em cada semana, e que a Inglaterra só por si produza uns cincoenta e tantos milhões por ano.

O alfinete, tal qual hoje o conhecem as leitoras, é de origem francesa e fez a sua aparição na segunda metade do século XV. Nessa epoca fabricavam-se de enorme tamanho, comparados com os usados actualmente, e faziam-se em ouro, prata e ferro.

Em Inglaterra, o primeiro alfinete foi fabricado em 1543.

Hoje os alfinetes fazem-se de varios tamanhos, desde uns muito grandes até a uns minusculos alfinetinhos chamados de *freira*. Ha-os em ouro e prata; mas os mais usuais são em latão. E como são feitos? Depois veremos.

As grèves em França

O «Boletim do Ministerio do Trabalho» francês de dezembro de 1914, da conta das grèves de 1913 em França. Foram elas 1.073, sendo os grevistas 220.448. 70% dessas grèves tiveram como causas pedidos de aumento de salario e de redução das horas de trabalho.

Libertario

Quando a repressão governamental tomou maior incremento, começou a aparecer esta palavra em substituição de *anarquista*. Como eufemismo a considera realmente Malato. Pretende-se, porém, que ha entre as duas palavras — libertario e anarquista, uma *nuance*. O certo é que alguns anarquistas se disseram libertarios para se distinguirem dos revolucionarios.

A fechar

De Augusto Paria:

«A sciencia afirmou-nos que a terra era plana, em seguida que era redonda, depois que era elipsoidal. E agora eis que o nosso velho planeta já não é plano, nem redondo, nem elipsoidal: é tetraedico.

«Isto é muito curioso, muito possível e muito indifferente. Para o peão é plana; para o marinheiro, redonda; para o astrónomo, elipsoidal; e para o geometra, tetraedica; mas para o desgraçado continua sendo sempre «um vale de lagrimas».

Um magico.

Vozes do passado

O perigo alemão

Com a transcrição que segue, dum trecho de Bakounine, vê-se de que grande poder de previsão ele era dotado, para os fenomenos políticos e sociais e como ele também — como Kropotkine e muitos outros — acreditava na realidade do perigo alemão, na ameaça constante que para a paz do mundo e para a liberdade, o Estado alemão tem sido até agora, em que se desencadeou a terrível tempestade, da qual lhe cabem as maiores e mais pesadas responsabilidades.

«Ouvi, senhores professores e pseudo liberais da Alemanha: se se penetrar bem no coração de muitos — e posso mesmo dizer, sem me enganar, da maioria dos chefes burguezes do novo partido da Democracia solista operaria na Alemanha — encontrar-nos-emos em presença desta convicção patriótica, insolente: que a raça latina está morta; que a raça slava, mergulhada numa barbarie eterna, incapaz de se civilisar por si propria, será muito feliz se se quizer civilis-la pelos meios que todos sabemos; e que em todo o mundo, capazes de difructar as instituições economicas e politicas, não nos restam senão duas raças vivas, civilisadoras e poderosas: os Germanos puros, antes de tudo e depois os Anglo-Saxões; estes ultimos gosam de alguma consideração por parte dos Alemães, por estes os considerarem como um ramo da raça germanica.

Desta teor a pangermanista á pangermanisação pratica, violenta, brutal, bismarkiana, da Europa primeiro e depois do resto da terra, — para o maior bem da humanidade, é claro — não ha mais do que um passo. Pois bem; eles não desejam outra coisa que dar esse passo.

Ouçamo-los: falam da ane-xação voluntaria ou forçada da Suissa alemã, duma grande parte da Belgica, de toda a Holanda e da Dinamarca, sem contar os povos slavos que eles sempre tem considerado como as suas vitimas historicas. Ouçamo-los bem! Eles não se limitam á Europa: baixando um pouco a voz, dirvos-ão que os Estados Unidos da America contam já cinco milhões de cidadãos alemães e que com a ajuda de novos emigrantes, não se deverá desesperear de se poder chegar cedo ou tarde á pangermanisação de toda a America.

O imperador Guilherme, ostensivamente cortejado pelo general Grant e adorado por Bancroft, ministro dos Estados Unidos em Berlim, não encontra já nestes um formidavel apoio, a ponto de tornar ciumenta a sua fiel aliada, a Russia?

Eis o lado real, vivo, activo da civilisação tão apregoada dos alemães. Esta é, repito ainda e sempre, a aliança monstruosa da sciencia e da brutalidade para a estravidão da humanidade.»

(Página ineditas, escritas em 1872. Bataille Syndicaliste, 8-11-914).

Uma saudação

Dizem jornais que na manifestação de domingo ao governo, o general Pimenta de Castro deu recepção aos manifestantes, sendo por essa ocasião saudado expressivamente por um sindicalista revolucionario. Não descrevem, porém, o estado de acieio das convicções desse sindicalista, e é pena!

Restosito

Parece que ao Alfredo Pimenta da Liga Naval alguma coisa ficou por dizer o outro dia; quando menos, isto que ele foi deixar ao Politeama: — «Nero, incendiando Roma, não foi um perverso, foi um artista».

E talvez o modo de ver dos paúlicos; é com certeza o parecer dos leandrinós. Ora o dianho de «extra-nós»!

Prendas

Pois, é verdade. Tres coisas queria o filosofo que seus discipulos tivessem: prudencia no animo, vergonha no rosto, e silencio na lingua. E são tantos os que não têm nenhuma delas!

Moral jesuitica

Todoancho, declara um colaborador do *Combate*: «Sempre ouvimos dizer (até mesmo aos anarquistas) que todos os meios são bons para chegar ao fim».

Por onde e com quem usa gastar o homem o seu tempo? A que especie de anarquistas ouviria ele uma destas?

PUBLICAÇÕES

A B C. — Recebemos o n.º 1 de uma publicação quinzenal literaria independente, assim intitulada. Sai em Setubal.

A Revolta — Completamente melhorada, aparece no dia 1.º de maio este jornal Comunista-Anarquista, orgão da Aliança Anarquista de Coimbra, que no momento actual tão necessario se torna á propaganda dos nossos ideais no meio de todos os oprimidos.

A Revolta é posta á venda em Lisboa em todos os Kiosques e Livrarias e nas sedes da *Juventude Sindicalista* e *Juventude Libertaria* e restantes grupos anarquistas. No resto do país encontra-se á venda nos locais do costume.

Todos os assuntos referentes a este jornal devem ser trat dos em Lisboa com o camarada Bernardino dos Santos, Rua de S. Jeronimo, 58 r. c., Alcantara.

Corrigindo

No suelto — O congresso de Tomar do ultimo numero tinhamos escrito que quem vencera foi a minoria socialista, e saiu a maioria; e no *Dicionario*, palavra «Casamento», havia o nosso colaborador escrito: a pecha de instituição desacreditada, e saiu a facha. E mais uma constatação a juntar-se a tantas outras, esta das grialhas.

A' volta do mundo

Segunda, 5

Anstria Hungria — Revoltas em Praga, Viena, Brawn e Budapest, motivadas pelas terriveis condições economicas e pelos revezes militares, — segundo noticias de Roma.

Italia — Violento tremor de terra na região dos Abruzzos.

Terça, 6

Portugal — E' publicado um decreto, criando na sede de cada um dos concelhos dos continentes, uma «Comissão reguladora dos preços dos generos alimenticios».

Espanha — Em Itrabo (Granada), os operarios percorrem as ruas, pedindo pão ou trabalho. A guarda civil dissolve a manifestação, havendo troços de tiros e pedradas, e resultando feridos e presos em grande numero.

— Em Denia (Alicante) desfila um cortejo de operarios, pedindo trabalho, barateamento dos generos ou socorro imediato.

Quarta, 7

Espanha — Grande manifestação de protesto contra a carestia da vida, em Ferrol.

Quinta, 8

Espanha — Em Vizo, d'clar m se em greve os tripulantes de cerca de 40 barcos de pesca.

Italia — Em Genova, após uma grande reunião intervencionista, dão-se assaltos a estabelecimentos alemães. A cidade é ocupada militarmente. Fazem-se numerosas prisões.

Sexta, 9

Portugal — E' publicado um decreto, determinando a dissolução dos corpos administrativos que não acatem as medidas do poder executivo.

Sabado, 10

Portugal — Sessão inaugural do segundo congresso do partido evolucionista.

— E' publicado o relatório da comissão de sindicancia á Direcção Geral da Tesouraria, pelo qual se vê que é de 4.938.403 f. 219 rs. o total dos adiantamentos á familia rial.

— D'smente se a noticia de alteração da ordem no dia 2, em Vila Rial.

Italia — Tumultos em Turim, após um comicio neutralista. O povo responde ás agressões da tropa, com pedradas e tiros de revolver.

Domingo, 11

Portugal — Manifestação popular de simpatia ao gabinete Pimenta de Castro em Lisboa.

Italia — Em Roma dão-se manifestações a favor e contra a intervenção na guerra.

Respigando

Nesta secção do numero anterior do *Germinal* lê-se o seguinte:

«...sabemos que a *Aurora*, num numero atrazado, achava legitima e portanto nada perigosa, a pratica daquêle dubio argumento.»

Citámos de memoria; e embora com a certeza de que leramos alguma coisa que justificava as linhas transcritas acima, quando quizemos releo o texto exatô sobre o caso a que aludiramos, não o encontramos. Continuaremos procurando até o encontrarmos ou nos convenceremos de que foi noutro jornal que o leramos e que a nossa memoria nos atraçoara.

Era um dever de lealdade fazer esta declaração, para que, desde já fique como não existindo, o comentario feito, desde que ele traduza um engano. E como ha males que veem por bem, este pequeno incidente nos servirá de lição para não citarmos de memoria, sem a respectiva declaração.

VIDA ASSOCIATIVA

União Anarquista Comunista da Região do Sul. — No domingo, 4, efectuou na Secção da Construção Civil de Tires, uma sessão de propaganda doutrinarria, a que assistiu um elevadissimo numero de trabalhadores dessa localidade.

Foram oradores os camaradas B. Santos, A. Figueira, M. Campos. Margarida Paula e Cruz, que fizeram uma calorosa e explicita exposição do ideal libertario e vibraram um vigoroso ataque á sociedade de nossos dias, que produz o desequilibrio social e dá margem ás estupendas carnificinas como a que actualmente enluta a Europa.

Deve se ter realizado, no ultimo domingo, na Travessa Agua de Flor, 55, uma reunião magna dos anarquistas do Sul, para se tomarem deliberações acerca do Congresso de Ferrol e acordar no caminho a seguir.

Esta União conta levar á pratica dois comícios publicos de protesto contra a guerra, um em Setubal no dia 1.º do proximo mez de Maio e outro, no dia 2, em Lisboa. Vae se distribuir um manifesto de convite ao comicio.

Nucleo Juventude Libertaria (Lisboa) Iniciarã brevemente uma serie de conferencias, sobre diversos temas, tais como: Neo-Maltusianismo; A questão religiosa perante a evolução social; Socialismo, Anarquismo e Sindicalismo; A emancipação da mulher, etc. etc.

Estã aberta a inscrição para novos cursos de francês, que funcionarã respectivamente ás 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 20 e 30 ás 21 e 30 e das 21 e 30 ás 22 e 30.

O curso de instrução primaria continua a ser ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 20 ás 21 e 30.

Aliança-Anarquista de Coimbra — Na sua ultima reunião resolveu convocar para o dia 1.º de maio uma reunião de todos os anarquistas de Coimbra e seus arredores afim de resolver a melhor maneira de intensificar a propaganda libertaria.

A correspondência para esta organização é dirigida para a Rua Sá da Bandeira, 11 2.º — Coimbra.

União dos sindicatos operarios de Lisboa — Reuniram-se no dia 13 os membros desta colectividade, votando a seguinte moção:

«Considerando, que esta União é a legitima representante do operariado Lisbonense; Considerando que a mesma União não tem nenhum caracter politico, tratando só da defeza dos interesses economicos do operariado; Considerando que numa reunião hontem realizada num Centro Democratico, mais uma vez lançaram infamias contra os sindicalistas; considerando que os democraticos foram, como governo, os que mais perseguiram as associações operarias, encerrando muitas e prendendo, sem justificado motivo, muitos dos seus militantes; Considerando que, nesse Centro, foi aclamada uma moção de saudação ao operariado de Lisboa, por se mostrar alheio á manifestação de ontem ao governo; Considerando que a demonstração desse Centro Republicano para com o operariado, não é sincera, mas unicamente obedece á especulação politica; A assembléa da União dos Sindicatos Operarios resolve: 1.º Declarar que não intervira, nem intervira, em nenhuma manifestação de caracter politico, pois isso é contrario ao seu programa; 2.º Repudiar a saudação aclamada no citado Centro.»

— Amanhã, 19, ás 20 horas, reúne a assembléa de delegados para ouvir as opiniões e os trabalhos do delegado que irá ao Congresso Internacional de Ferrol. Pede-se a comparencia de todos os delegados.

Ass. dos officiais de barbeiro (Lisboa) — No dia 7, occupouse largamente do facto dos empregados da barbearia da rua dos Retrozeiros, 39, de que é proprietario o sr. Celesirino Morray Perez, terem abandonado o trabalho, tomando conhecimento dos motivos que originaram a greve. Por fim a assembléa resolveu dar o seu apoio aos grevistas.